

Agronomia

Evolução da deterioração por umidade em sementes de soja submetidas a atraso de colheita e armazenamento

Adriano Junqueira de Souza - 4º módulo de Agronomia, UFLA.

Leandro Vilela Reis - Doutorando DAG, UFLA, bolsista CAPES.

Elias Ribeiro Costa - 3º módulo de Agronomia, UFLA.

Vítor Soares Olivério de Moraes - 6º módulo de Agronomia, UFLA.

Raquel Maria Barroso Lobato - 4º módulo de Agronomia, UFLA.

Everson Reis Carvalho - Orientador DAG, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Na produção de sementes o planejamento para colheita em uma época favorável é ponto chave para se obter sementes de alta qualidade. Alterações de umidade relativa do ar, temperatura e precipitações no período após a maturidade fisiológica e anterior a colheita, podem gerar danos na qualidade das sementes. O dano por umidade é oriundo das oscilações da umidade decorrentes de chuvas, neblina e orvalho que atingem as sementes no campo, provocando rugas características no tegumento. Esse enrugamento é decorrente de sucessivos ciclos de hidratação e desidratação do tegumento e dos cotilédones. Para a soja, a colheita é um grande gargalo, pois pode acarretar perdas na qualidade das sementes, que podem refletir mais intensamente na deterioração das sementes, aumentando após período de armazenamento. O objetivo neste trabalho foi verificar a evolução da deterioração por umidade em sementes de soja colhidas em diferentes estádios após a maturidade fisiológica e armazenadas em condições ambientais. Foi conduzido um campo de produção de sementes da cultivar de soja M5917IPRO, no município de Madre de Deus de Minas, Minas Gerais. O experimento foi realizado em arranjo fatorial 2 x 2, envolvendo épocas de colheita e armazenamento das sementes, com 5 repetições. As sementes foram colhidas manualmente, quando atingiram 19% e 13,5% de teor de água. As sementes colhidas com 13,5% de umidade não foram submetidas à secagem, já as colhidas a 19%, foram secadas artificialmente até 13,5% de teor de água. O retardo de colheita entre 19% e 13,5% de umidade foi de 20 dias, com acúmulo de precipitação pluviométrica de 46mm nesse período. Foram avaliadas a deterioração por umidade determinada pelo teste de tetrazólio: totais (DUT); letais (DUL) e classes 4 e 5 (DU4-5), antes e após seis meses de armazenamento das sementes. O retardamento de colheita ocasionou um aumento de 25% de deterioração por umidade total nas sementes, independente do período de armazenamento. Com armazenamento de seis meses a deterioração por umidade total das sementes aumentou 11%, independente da umidade de colheita. Sementes submetidas a atraso na colheita e armazenadas por seis meses apresentaram maior inviabilidade por danos de umidade, com armazenamento proporcionando aumento de 4%. As deteriorações por umidade que causaram a perda de vigor das sementes (DU4-5) aumentaram com o retardamento de colheita em 4%, e com armazenamento 8% e 2%, respectivamente para sementes colhidas com 13,5% e 19% de umidade.

Palavras-Chave: Glycine max L, Retardamento de colheita, Teste de tetrazólio.

Instituição de Fomento: CNPq, FAPEMIG e CAPES

Link do pitch: <https://youtu.be/JUpQSZfwdQ0>